



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O sertão em voz alta
Autor	AUGUSTO STEVANIN
Orientador	LUIZA ELY MILANO

O sertão em voz alta

Autor: Augusto Stevanin

Orientadora: Luiza Ely Milano

O presente trabalho pretende refletir acerca das marcantes e expressivas sonoridades contidas no romance Grande Sertão: Veredas, de João Guimarães Rosa, e de seus impactantes efeitos no leitor. Essa clássica obra da literatura brasileira é marcada pelas tensões presentes desde os enigmas da travessia de Riobaldo pelo sertão até a materialidade fônica que se apresenta como fio condutor da narrativa. No primeiro momento desta pesquisa, perpassamos questionamentos a respeito do poeta, do repertório fonêmico disposto pela língua na referida obra e da escrita por vir. Posteriormente, sob o efeito do estranhamento causado no leitor a partir das ocorrências e relações fonêmicas de GS:V, trabalhamos a partir da experiência de *O sertão em voz alta*, atividade realizada durante um ano (decorrer do ano de 2015). Tal experiência teve como pacto de leitura o empréstimo da voz e da escuta por parte dos integrantes, possibilitando, assim, uma ressignificação quanto ao texto de Guimarães Rosa. Como ancoragem teórica, buscamos os conceitos de língua e de fala (SAUSSURE, 2012: 40), do linguista genebrino Ferdinand de Saussure. Quanto à fala, porção individual dos fatos da linguagem, afirma Saussure, “faz evoluir a língua: são impressões recebidas ao ouvir os outros que modificam nossos hábitos linguísticos”. Já no que diz respeito à língua, porção coletiva, o autor dirá tratar-se de um produto social da faculdade da linguagem e um conjunto de convenções necessárias. Língua e fala são para Saussure objetos estreitamente ligados e que se implicam mutuamente, por esse motivo se pode afirmar que a mutabilidade da língua se dá através da fala. Nesse sentido, refletimos a respeito de GS:V enquanto obra que propõe ao leitor um série de desautomatizações quanto ao que era concebido pelo autor, e, conseqüentemente, pelo(s) leitor(es), como *sentimento de língua* ou o que poderia vir a ser. Guimarães Rosa propõe, ao romper com os padrões fonológicos e gramaticais previstos pelo leitor, ocorrências e relações fonêmicas que ora aproxima seu texto de uma extrema liricidade, ora o afasta. Assim, refletimos a respeito da fluidez e da aspereza sonora presentes no texto de Guimarães Rosa e seus efeitos ao perpassar a voz e os ouvidos dos leitores.